

LA RÉGENCE

CAFÉ RESTAURANT

15  
13  
SEPT  
645  
15  
SLUCK

PLAGE DU THÉÂTRE FRANÇAIS  
161-163, Rue Saint-Honoré

TÉLÉPHONE

PARIS, PROVINCE, ÉTRANGER  
CENTRAL 39-58



Monsieur Fernando Pessoa  
escritórios A. Xavier Pinto & Cia  
43 Campo das Cebolas

13/11/15

Lisbonne

(Portugal)





enri de  
Mário de Sá-Carneiro  
29 Rue Victor Massé  
Paris - 7ème

Ms. 72

Paris - Setembro 1915  
dia 13

Meu querido Amigo,

Custa-me muito a escrever - Me estou  
Carta dolorosa - dolorosa para mim e  
para você. Mas por mim já estou confor-  
mado. A dor só vai neste momento so-  
bretudo pela grande tristeza que che-  
rou caíres. Duas palavras: temos  
desgraçadamente de desistir do nosso  
"Orfan". Todas as razões lhe serão dadas,  
melhor pela carta do meu Pai que  
junto incluo e que lhe pego mas  
deixe de ser. Claro que é derivada  
a um momento de exaltação. No  
entretanto cheia de razões pela conta  
exorbitante que sei obrijo o meu  
Pai a fazer - o meu Pai que foi  
para África por não ter dinheiro e  
que lá não ganha de quer para

as despesas normais, quasi .  
Compreende que seria abusar de  
mais, seria exceder a medida mais  
permeável depois dum a conta tipo  
grafica de 560.000 reis, depois  
da minha figura para aqui —  
veltar daqui a três ou quatro meses  
a pedir-me só saldar uma conta  
de 30 ou 40.000 reis — na melhor  
das hipóteses — do n.º 3 do Orfan.  
Mas não se trata sequer disto:  
O simples aposentamento do n.º 3 do  
Orfan — feito ainda sob a minha  
responsabilidade / mesmo que eu  
estivesse certo de tirar toda a  
despesa / não na verdade custar  
em demasia ao meu Pai a minha  
insolviduração . Você, meu querido  
amigo, tem o esterço que não obtém  
tão grande resultado que esta notícia  
lhe vai causar embaraço que que

as circunstâncias me impõem absolutamente e assim se conformarei e não  
 perdoarei. Pensa ter criado ilusões,  
 fe feito com que você falasse a coisa  
 honesta desse. Ao meu Pai, de resto,  
 em desculpa eu disse-lhe que  
 do n<sup>o</sup> 2 de Setembro ainda havia dívida  
 de que ele fazia conta. Não  
 posso pôr de forma alguma díspor  
 dele. O "Setembro" mencionado no lucro  
 contácia de 20.000 reis. A renda  
 seria por força menor. Mas isto  
 tudo repete, só intui: Eu não posso  
 nas presentes circunstâncias, de forma  
 alguma, continuar com o Setembro.  
 O meu Pai sempre teve muito de  
 nisse aparecer outro n<sup>o</sup> pri superior a  
 seu dívida - mas que assim não  
 fore - que o treze de pagar.  
 A impossibilidade é pri completa.  
 O meu desgosto é muito grande, você  
 sabe-o perfeitamente. Tanto mais  
 que estava sobreto o sumário

muit especialement pelo seu  
caráter polifolia. É uma  
grande pena. Mas que lhe  
haveremos de fazer? Sirva-me  
de amolo, meu querido amigo  
Ospina: que quando saiu o  
tº 2 em lhe disse lopo p<sup>a</sup> mas  
entramos com o 3 - que se  
est. saiu-lhe o 4 era impossivel  
ser dividida - fôrte com fosse.

A prova maior de fâmpresa que  
lhe posso dar é em raudar-lhe  
a carta do meu Pai, certa que  
recebi no dia 8 desse mês. Leia-a  
e devolva-me. Com r<sup>e</sup>, apesar de  
tudo, ele anexou que eu fizesse  
aqui e daí-me no fim de contas  
o que em lhe pedi: 250 francos.  
Diz que arboce ~~deixa~~ a minha  
vida nahe as complicações que lhe  
fazem o isto tudo - r<sup>e</sup> com o  
meu Pai e' hora para mim. Por  
isso tanto melhor compreende,

Ms. 73a 5

estou certo — as minhas razões.  
Como não ha outro remedio senão  
resignarmo-nos, resignemo-nos.  
A morte do Orfeu não atribua  
unicamente a mim, expique  
que eu em Paris me não  
queria ocupar do Orfeu — que  
fui o unico culpado, desculpe e  
enfim cumijo perante todos quanto  
me perguntares pela pena.  
Mas quero ver o pego perda e  
o suplício que não se afasta de  
meia-dame. Em todo o caso  
sempre se ficaram dois h<sup>o</sup>. Mas  
vai pouco que nada. Dito isto,  
que é a tal principal des  
Carta falso a responder a  
uma correspondência ultimamente  
recebida, onde o homenzilhão  
é um postal. Quero antes  
de mais nada agradecer-lhe  
os comentários que faz sobre  
as minhas frases representadas

devidas sob a minha órca.  
Depende só de no momento, não  
estar em disposição de escrever  
frases belas. Mas, meu querido  
Amigo, essas diálogos tão artística-  
mente obras admiráveis e eu  
ter-lhes concedido a minha maior  
glória. Simplemente genial  
as "Cores que foram gente". Não  
me enviei ci apesar — melhores  
significaram até' que eram para  
mim aquelas palavras: e admi-  
rei mais uma vez o prodígio  
artista. Muito comovimento  
lhe agradego por isso. Devo-lhe  
tanto! tanto, meu querido  
Fernando Pessoa. — Muitas  
de paixões em tudo quanto diz  
sobre o Camarada Pinto Pintor.  
Este cavaleiro eniou-me uma  
Carta que ... uma Carta sei,  
mas... Olhe: paixão o portava.  
Em fin mostrando-se indignado

A pior recomendação dum produtor  
~~de euro~~ é o seu consumo popular.  
 E francamente, p<sup>o</sup> a nova arte,  
 onde encontrar amadores  
 mais populares que Ferro e  
 Fernandes de Carvalho — p<sup>o</sup>  
 mais na Estafanha Capital  
 dos Pires! Raio os partam —  
 e p<sup>o</sup>is unicamente o meu  
 cimento, afirmando-lhe  
 que, ao ouvir de você, velhinho  
 encapuzado tem um estremeço.  
 Tudo isto em or mandar  
 para a Estafanha —  
 rumores avluzco — fuzos...  
 — Fico com muita intenção na  
 sua tradição do livo theosophista.  
 Uma religião "intercessora"!  
 Admirável decolada!  
 — Compreendo muito bem que  
 classicos sejam tocados pela perfeição  
 da sua admirável ordem moralitaria.

O outro dia dia descanso o clement  
sem interrupção - que ainda  
não fizera - e além de todas as  
generosidades, frisou-me a  
perfeição da "lirica" austínica.

A propósito: o Pachoco conta-me  
uma carta dele recebida que  
Bossa lhe disse ter ouvido quem  
fala uma senhora recitar  
versos meus !!!!! que essa  
senhora é minha admiradora  
pelos meus versos (o que é para  
afogar) - e que o autorita outra  
em m<sup>t</sup> apreço a minha estrofe (não  
aparecemos em todo o caso...) ]

- A carta do Teles de Azevedo  
há é chuchadeira. O homem  
que é degenerado sexual  
(Reproduz o R. Lopes) é doido,  
e epileptico hereditário.  
De resto basta olhar p<sup>a</sup> élle  
p<sup>a</sup> concluir logo isto tudo.

Já se assinou o respondeido às suas cartas, encosta a encosta.

— Mandei-lhe há dias um postal com uns versos meus. Vi quem houve no ofício por causa da quadra do Sauter. Assim intitulado — os p<sup>o</sup>s de Judá e os de Dáv. — Muito se há de intitular esse, entretanto a quadra do Sauter. Estava nesse proxímo santo encontro. hei-me uns outros, melhores, mas foram melhores. E autor deles é Minas, meu querido Fernández Pessoa, que nunca vez ele superior que atende houve a todas as minhas rações.

Sofremos tantas e tantas em tristeza de vida que estás hás de teras mais amar. Pois de tudo, por amor de Deus, eu te devolvo tua volta do correio por eu fico em sucessos em grande não

Amor meu na<sup>o</sup> recebe este  
notícias. Repore bem meu  
amigo na minha situaçāo  
em face do meu Pai. A  
meu maneira de me desculpar  
meu pouco era dizer que  
lhe apresentaria o oratório  
do Ofen - que farei logo  
que o receba. Seria excesso  
a medida antimar. Não  
me queria mal, pri. Vai  
a complete impossibilidade.  
Pou - lhe que o meu deserto  
é infinito. Você sabe bem  
o meu entusiasmo por estes  
asses, p<sup>a</sup>o compreender. Mas  
o meu deserto aponta - se com  
a pena que lhe causo. Pe-  
lo - lhe que não oijo isto por  
limper amabilidade. Pego-lhe  
que me acredite. E, em nome  
de tudo, meu querido Fernando

LA RÉGENCE

CAFÉ RESTAURANT

PLACE DU THÉÂTRE FRANÇAIS  
161-163, Rue Saint-Honoré

115<sup>6</sup>-75

13

TÉLÉPHONE  
PARIS, PROVINCE, ÉTRANGER  
CENTRAL 39-58

Pessoa, não desça  
de que responder tua volta  
do corredor. Quem lhe disse  
atirar todas as cunhas para  
o mar de mim. Não temos  
esquecendo nenhum em  
procurar assim. E' a maior  
fúria que che pegó. Tu  
do isto e' muito triste, meu  
querido Amigo. Para mim!'  
Que destino horrível este de  
haver de achar o que  
podemos fazer. Lopo...

Meu grande abraço e  
meu Saudade do seu,  
Léo

Maria das Mercês

Pandade ao Victorianus. Não o  
teu visto?

Escreva na reta do correio,  
por amor de Deus. Estão se  
esquecendo. (A devolução da  
carta do meu Pai não urge).

L